



PROJETO “MOVIMENTE-SE PELA IGUALDADE”: ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO RACISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

EDUARDO FERNANDES DA SILVA; LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS DA CRUZ
MARQUES

RESUMO

Introdução: O projeto “Movimente-se pela Igualdade” foi desenvolvido nas turmas de Ensino Médio da Escola Estadual Frederico Lundgren, na cidade de Rio Tinto, Paraíba, durante o ano letivo 2024, com o objetivo de incentivar o protagonismo juvenil e combater o racismo por meio das aulas de Educação Física. A iniciativa buscou transformar o ambiente escolar em um espaço de reflexão e ação, utilizando o esporte e a atividade física como ferramentas para promover a igualdade racial e social. **Objetivo:** o objetivo principal foi criar estratégias pedagógicas que estimulassem os estudantes a reconhecerem e enfrentarem o racismo estrutural, além de fortalecerem sua autonomia e participação ativa na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático. **Material e métodos:** A metodologia adotada envolveu rodas de conversa, práticas esportivas baseadas na valorização da cultura afro-brasileira e indígena, realização de gincana escolar e a produção de materiais educativos pelos próprios alunos. Atividades como debates, jogos cooperativos e apresentações culturais foram integradas ao planejamento das aulas para promover a conscientização e o respeito à diversidade. **Resultados:** os resultados indicaram maior engajamento dos estudantes, que passaram a demonstrar maior senso crítico sobre questões raciais e sociais. Além disso, observou-se um impacto positivo na interação entre os alunos, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e inclusivo. O protagonismo juvenil foi fortalecido por meio da participação ativa na construção e condução das atividades. Conclui-se que projetos como este são fundamentais para a formação cidadã dos jovens, pois possibilitam a reflexão e a ação contra o racismo dentro do ambiente escolar. A Educação Física, ao integrar práticas esportivas com discussões sociais, mostrou-se um instrumento eficaz para promover a igualdade e fortalecer o papel dos estudantes como agentes de transformação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação Antirracista; Educação Básica; Protagonismo Juvenil; Cultura e Arte.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Movimente-se pela Igualdade” foi desenvolvido nas turmas de Ensino Médio da Escola Estadual Frederico Lundgren, na cidade de Rio Tinto, Paraíba, durante o ano letivo 2024. As ações foram desenvolvidas especialmente no componente de Educação Física em parceria com outros componentes curriculares, garantindo assim o caráter interdisciplinar do projeto.

Esse projeto se justificou essencialmente pela necessidade de intervir nas seguintes problemáticas: falta de engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem no Ensino Médio e na participação em avaliações externas, ausência de corresponsabilidade para com os resultados escolares e baixo sentimento de pertencimento à escola. Esses fatores interferem diretamente nos índices de aprendizagem dos estudantes, aumentando a chance de evasão escolar e da não continuidade dos estudos no Ensino Superior.

É válido destacar que a procura por matrículas não é um problema para a escola. No

entanto, tem sido perceptível que muitos estudantes na localidade visualizam a escola em tempo parcial apenas como uma forma de “escapar” da escola em tempo integral, tendo em vista que no centro da cidade só há duas escolas que ofertam Ensino Médio, a nossa de tempo parcial e a escola vizinha, de tempo integral. Infelizmente, muitos estudantes chegam a fazer comentários que evidenciam que a busca pela escola se dá não pela procura por uma oferta de um Ensino Médio de qualidade, mas pela possibilidade de finalizar a Educação Básica obrigatória em tempo parcial.

Essa atmosfera acaba resultando num sentimento de que o Ensino Médio é apenas a etapa de conclusão obrigatória da Educação Básica e que por isso não há necessidade de se envolver em programas promovidos pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como o Desafio Redação Nota 1000, Se Liga No Enem, FLIREDE, entre outros. Isso se manifesta também em campanhas de mobilização para inscrição no Enem e preparação para avaliações externas da Paraíba, como as ações AvançaIDEBPB + Aprendizagem e nas Avaliações do SIAVE.

As problemáticas supracitadas ficam ainda mais evidentes nos resultados de avaliações diagnósticas de habilidades básicas de Língua Portuguesa e Matemática. O quadro abaixo apresenta os resultados da Avaliação Formativa do SIAVE, realizada no 1º período do ano letivo 2024 e revelam fragilidades significativas no rendimento acadêmico dos estudantes da 3ª série.

Quadro 1- Resultados da Avaliação Formativa do SIAVE 2024 da Escola Frederico Lundgren

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA DO SIAVE 2024	
LÍNGUA PORTUGUESA 79% (avaliados 80 de 101 estudantes previstos)	MATEMÁTICA 75% (avaliados 76 de 101 previstos)
Percentual médio de acerto no teste em Língua Portuguesa 53%	Percentual médio de acerto no teste em Matemática 22%

NÍVEIS DE ACERTOS DOS ESTUDANTES				
COMPONENTES	NÍVEL MUITO BAIXO até 25% de acerto	NÍVEL BAIXO Baixo: entre 26% e 50% de acerto	NÍVEL MÉDIO entre 51% e 75% de acerto	NÍVEL ALTO 76% de acerto ou mais
LÍNGUA PORTUGUESA	4% (3 estudantes)	38% (30 estudantes)	53% (42 estudantes)	6% (5 estudantes)
MATEMÁTICA	71% (74 estudantes)	29% (22 estudantes)	0%	0%

Elaborado pelo próprio autor.

Esses indicadores da Avaliação Diagnóstica 2024 deixam claro a necessidade de intervenções urgentes a fim de recuperar as aprendizagens básicas dos estudantes e motivá-los a ter corresponsabilidade no alcance dos resultados acadêmicos individuais e coletivos. Assim, este projeto também teve como objetivo colaborar com a recomposição das aprendizagens, especialmente, em Língua Portuguesa, e também em Matemática.

As propostas de intervenção deste projeto basearam-se no que prevê a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996) para a Educação Física escolar. Esse documento orienta que tal componente deve contribuir para o desenvolvimento físico e psicossocial dos estudantes, promover a cultura corporal, incentivar o trabalho em equipe, desenvolver habilidades motoras e fomentar valores como o respeito, a disciplina e a cooperação. Além disso, incentiva que o currículo de Educação Física respeite e incorpore

elementos culturais da comunidade local e considere a diversidade cultural brasileira. Isso inclui práticas esportivas, jogos, danças e outras expressões culturais que valorizem a identidade regional.

Acerca da importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo, José Carlos de Souza (2021), pesquisador em Educação Física, destaca:

“A Educação Física escolar é mais do que o desenvolvimento de habilidades motoras. Ela é, sobretudo, uma prática pedagógica que visa à formação integral do ser humano, promovendo saúde, lazer, socialização e cidadania. É na escola que o aluno, muitas vezes, tem o primeiro contato com práticas corporais e esportivas, e isso pode ter um impacto positivo ao longo de toda a sua vida.”

Nessa perspectiva, como destacado na justificativa e nos objetivos deste projeto, sua essência se constitui na promoção dos objetivos listados pela LDB para o componente curricular de Educação Física. Seus objetivos harmonizam-se também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o Objetivo 3- Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades; Objetivo 4- Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos e Objetivo 10- Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Além dessas relações apontadas, com base na Lei nº 10.639/03, esse projeto visa contribuir para o combate às práticas racistas, por vezes naturalizadas na sociedade e no ambiente escolar, por potencializar a valorização da cultura africana e afrodescendente, possibilitando que a escola seja um ambiente seguro e inclusivo. Tal prática nas aulas de Educação Física estão de acordo com o que afirma Sanches Neto (2023):

“A Educação Física escolar, quando aliada à proposta de uma educação antirracista, pode se tornar um importante espaço para desconstruir estereótipos e promover a equidade. Ao incluir práticas corporais e esportivas que reconheçam e valorizem as diferentes identidades culturais e raciais, a disciplina contribui para a construção de uma sociedade mais justa. Isso implica em ações pedagógicas que não apenas combatem o racismo, mas também celebram a diversidade, promovendo respeito e inclusão em todos os aspectos da vida escolar.”

Portanto, as ações desenvolvidas nesse projeto tiveram como principal objetivo promover nas aulas de Educação Física o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, por meio do incentivo às práticas esportivas e corporais que contribuam para o fortalecimento dos laços dos estudantes com a comunidade escolar e para o combate ao racismo.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A principal atividade realizada nesse projeto foi a gincana escolar com a temática “Educação Antirracista” ocorreu no dia 20 de agosto e reuniu toda comunidade escolar. O objetivo principal da ação foi evidenciar a diversidade étnica e cultural brasileira herdada dos povos africanos. Para isso, foram elaboradas diferentes propostas de atividades que envolveram todos os componentes curriculares.

Os estudantes do turno da manhã, tarde e noite foram organizados em duas equipes identificadas pelas cores laranja e verde. A fim de garantir a participação dos estudantes do turno da noite, atividades foram elaboradas para eles fossem integrados às equipes da manhã e tarde.

No total, foram realizadas ao longo da manhã e da tarde 12 provas que incluíram apresentação da culinária africana e afrobrasileira, produção de charge sobre combate ao racismo, elaboração em tempo real de melhor maquiagem baseada na cultura africana; melhor

coreografia de dança de matriz afro, quizz sobre personalidades e curiosidades sobre a influência dos negros na construção da identidade brasileira. Além disso, foram realizadas brincadeiras de origem africana, desfile das tranças, desfile da beleza do casal negro, criação de paródias com temática antirracista e exposição de ervas medicinais utilizadas nos países africanos.

Além disso, foram postas como atividades da competição o melhor grito de guerra, a equipe e torcida mais animada e a todo instante a criatividade. No entanto, uma das partes mais significativas da gincana antirracista foi a promoção de uma ação de combate à desigualdade econômica, por vezes influenciada pelo racismo, por meio da arrecadação de alimentos nos entornos da escola para doação a famílias carentes do quilombo Caiana dos Crioulos, na cidade de Alagoa Grande. Nessa ação foram arrecadados 976 kg de alimentos não perecíveis, quase uma tonelada e montadas 34 cestas básicas com muitos itens.

Em todas as atividades realizadas, os estudantes apresentavam detalhes acerca da origem, influência e formas de discriminação envolvidas, pois eles realizaram pesquisas e apresentações que aumentaram seu conhecimento sobre a cultura afrobrasileira e sobre a necessidade de se combater todo e qualquer manifestação de racismo. Além disso, a gincana cumpriu seu papel de incentivar as manifestações artístico-culturais por meio de brincadeiras, jogos e práticas corporais e esportivas num ambiente de respeito, solidariedade e aprendizado. Esses aspectos caracterizam as práticas de Educação Física escolar e favorecem o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil.



Manifestações culturais e artísticas e práticas corporais de valorização da cultura afro-brasileira e africana nas atividades da gincana antirracista. Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

3 DISCUSSÃO

O Projeto “Movimente-se pela igualdade”: estratégias de incentivo ao desenvolvimento do protagonismo juvenil e de combate ao racismo nas aulas de educação física no ensino médio com foco na recomposição de aprendizagens em Língua Portuguesa, fortalecimento do protagonismo juvenil e combate ao racismo demonstrou o potencial transformador por seu caráter integrador, mobilizador e interdisciplinar. Ao unir práticas corporais às dimensões linguísticas e sociais, foi possível criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo, onde os alunos puderam desenvolver tanto competências acadêmicas quanto valores essenciais para a convivência em sociedade. Essa abordagem ampliou as possibilidades de ensino da Educação Física, tradicionalmente vista como disciplina focada apenas no corpo, e revelou sua capacidade de contribuir para a formação integral do estudante.

No aspecto da recomposição de aprendizagens em Língua Portuguesa, o projeto utilizou estratégias inovadoras que associaram práticas corporais a atividades textuais. As aulas incorporaram exercícios de escrita, leitura e análise crítica, integrando temas relacionados a esportes, saúde e cultura corporal. Por exemplo, os estudantes foram incentivados a analisar diferentes textos sobre a importância da prática de atividades físicas para o bem-estar e a ler biografias de atletas que marcaram a história. Essa abordagem multidisciplinar não apenas reforçou habilidades fundamentais como a coesão textual e a leitura interpretativa, mas também despertou maior interesse dos alunos ao vincular os conteúdos linguísticos a contextos práticos e significativos do seu cotidiano.

Outro aspecto central do projeto foi o fortalecimento do protagonismo juvenil. As aulas promoveram a autonomia e a liderança dos estudantes ao envolvê-los ativamente no planejamento e na execução das atividades propostas. Eles participaram na organização de eventos esportivos, conduziram debates sobre temas sociais e criaram campanhas de arrecadação e conscientização que articularam os eixos de educação, esporte e cidadania. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como trabalho em equipe, resolução de conflitos e empatia, além de fortalecer a confiança dos jovens em sua capacidade de influenciar positivamente a comunidade escolar e a sociedade em geral. O protagonismo juvenil emergiu, assim, como um pilar do projeto, reforçando a ideia de que os alunos não são apenas receptores de conhecimento, mas também agentes de transformação.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente que combate ao racismo, quando trabalhado de forma transversal e intencional em todas as etapas de um projeto, podem ser influenciar significativamente na formação acadêmica e social dos estudantes. Nas aulas de Educação Física, foram promovidas discussões e atividades que destacaram as contribuições de atletas negros e negras na história do esporte. Além disso, foram realizados debates sobre os desafios enfrentados por esses atletas, evidenciando o impacto do racismo estrutural em suas trajetórias e refletindo sobre formas de enfrentá-lo no cotidiano. As práticas corporais também foram utilizadas como um espaço de valorização da diversidade cultural, com atividades que incluíram manifestações como a capoeira, as danças afro-brasileiras e jogos tradicionais de comunidades negras. Essas experiências proporcionaram uma compreensão mais profunda das questões raciais e reforçaram o compromisso da escola com a promoção da equidade e da inclusão.

Ao integrar esses três eixos – recomposição de aprendizagens, protagonismo juvenil e combate ao racismo –, o projeto alcançou resultados significativos tanto no campo pedagógico quanto no social. No que diz respeito à Língua Portuguesa, os estudantes apresentaram melhorias nas habilidades de leitura, escrita e oralidade, demonstrando maior domínio na produção e interpretação de textos. Além disso, a participação na Avaliação Somativa do SIAVE, avaliação externa realizado pela Secretaria do Estado da Educação, realizada em 30 de outubro, atingiu 98% de participação dos estudantes. No campo socioemocional, o

fortalecimento do protagonismo juvenil se refletiu em um aumento na autoestima, no engajamento e na responsabilidade dos alunos em relação às suas ações. Quanto ao combate ao racismo, o projeto fomentou uma cultura escolar mais inclusiva e consciente, incentivando atitudes de respeito e valorização das diferenças.

Por fim, este projeto evidencia que a Educação Física pode e deve ocupar um lugar central no currículo escolar, indo além da prática esportiva e atuando como um espaço de aprendizado integral, crítico e transformador. A articulação entre práticas corporais e temas como a linguagem e o combate às desigualdades sociais demonstra a potência dessa disciplina para formar cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. O legado do projeto não se limita aos resultados imediatos, mas se reflete na formação de uma geração mais engajada, empática e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto Nº 11.079, DE 23 DE MAIO DE 2022**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 11.645 de 10 de Março de 2008**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. p. 1.

Costa, Fábio Soares da; Felisberto, Adrianna Oliveira; SOUSA, José Carlos De. **REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO. EDUCAÇÃO FÍSICA: pesquisas e reflexões no contexto escolar**. 1ed.Parnaíba: Even3 Publicações, 2021, v. 8, p. 59-76.

Helen P., Soares, L., Danae, M. **Catálogo de Jogos e Brincadeiras Africanas**. São Paulo: Aziza editora, 2022.

Pereira, A. A. **A Lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela “reavaliação do papel do negro na história do Brasil**. Cadernos de História, v. 12, n. 17, p. 25-45, 2011.

SANCHES NETO, Luiz; VENÂNCIO, Luciana. **A EDUCAÇÃO FÍSICA ANTIRRACISTA E A LUTA POR VISIBILIDADE DOS/AS AFRO-LATINOS/AS COMO DESAFIO CURRICULAR**. Revista Fórum Identidades, Itabaiana-SE, v. 36, n. 1, p. 133–146, 2023. DOI: 10.47250/forident. v36n1.p133-146. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/18076>. Acesso em: 14 nov. 2024.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 09 nov. 2024.